

COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este relato objetiva apresentar dados de uma pesquisa realizada junto a 78 professores de Educação Infantil, que buscou corroborar dados de pesquisa preliminar realizada anteriormente e que revelava a importância da comunicação audiovisual, por meio de mídias sociais digitais, para manter o vínculo afetivo com os educandos, amenizando os impactos causados pelo distanciamento social em tempos da pandemia da COVID-19. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória, através de questionário estruturado, em que o público-alvo foi professores da Educação Infantil. Concluiu-se que aproximadamente 80% dos professores perceberam que a comunicação audiovisual pode diminuir a distância entre escola/família nesse período.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Comunicação audiovisual. Mídias digitais.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*), as escolas, de uma hora para outra, deixaram de ser o lugar onde as crianças, principalmente da Educação Infantil, estabelecem vínculos afetivos, efetuam trocas de experiências com professores e colegas, e desenvolvem as múltiplas linguagens. Este afastamento dos atores sociais das escolas ocorreu pelo decreto número 46.973, publicado no Diário Oficial da União, no dia 16 de março de 2020 pelo Governador Wilson Witzel do Rio de Janeiro.

Na tentativa de amenizar o impacto causado com o distanciamento social, a comunicação audiovisual passou a ser utilizada por escola e famílias como forma de manter o vínculo afetivo construído e por meio de mídias sociais digitais foi possível realizar essa parceria.

A linguagem audiovisual tem extrema importância para a comunicação e aproximação dos indivíduos por ser, segundo Rinaldi (2010, p.7) “um sistema de signos em desenvolvimento que tem a sua função de comunicar facilitada por atingir vários níveis da linguagem, por ser ‘falada’ através do som (ÁUDIO) e ‘escrita’ através da representação visual (VÍDEO)”.

A escolha por vídeos aconteceu pelo fato de que os mesmos proporcionam a comunicação que interliga sons e imagens, e resgatam, em última instância, também, os vínculos afetivos construídos no ambiente escolar. De acordo com Wallon (GALVÃO, 1998, p.43) a afetividade é fundamental para o processo da aprendizagem e pode ser manifestada por meio de emoções, sentimentos e desejos. Nesse contexto, estimular a afetividade, por meio de produções audiovisuais que pudessem ressignificar as memórias afetivas construídas no ambiente escolar, torna-se importante para a criança nesse momento de isolamento social.

Tendo em vista as competências 4 e 5 da Base Nacional Comum Curricular (2017), que se referem respectivamente à comunicação e à cultura digital, oportunizar à criança o desenvolvimento de ambas, mesmo à distância, é relevante, pois elas poderão, por meio do uso das tecnologias digitais, expressar-se em diferentes linguagens.

Esse estudo objetivou investigar a importância que os professores de educação básica estão dando à comunicação audiovisual, por meios de mídias sociais digitais, para

manter o vínculo afetivo com as crianças na Educação Infantil, amenizando os impactos causados pelo distanciamento social em tempos da pandemia da COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

A ideia de realizar esta pesquisa surgiu após bem sucedida experiência com o uso de instrumento de comunicação audiovisual, no caso vídeos, ofertados por meio de mídias sociais de comunicação como YouTube e WhatsApp, a famílias de alunos de uma Unidade de Educação Infantil, a fim de amenizar os impactos causados nas crianças pelo isolamento social no início do mês de maio. Famílias relataram o quanto as crianças estavam sentindo falta dessa aproximação, evidenciando que, mesmo com poucos recursos, possuem acesso às mídias sociais. Assim, corroborado com Cabral et al. (2018) “por mais humildes que sejam suas residências, em quase todas podemos encontrar TV Digital, *notebooks* e celulares com acesso à internet”.

Decidimos, então, investigar como outros docentes estavam lidando com esse momento e como estavam atuando para manter o vínculo entre escola e família por meio de tecnologias digitais, tão presentes no século XXI.

A pesquisa que realizamos é classificada, de acordo com os conceitos apontados por Ludke e André (2011), como exploratória, por investigar ainda um campo desconhecido por nós pesquisadoras; descritiva, por descrever fenômenos observados a partir dos dados coletados da pesquisa; e qualitativa por se tratar da análise de dados a partir de um cenário natural (professores da educação infantil do estado do Rio de Janeiro) como fonte direta dos dados coletados e nós pesquisadoras como principal instrumento para coleta destes dados.

Para a pesquisa exploratória, redigimos um questionário eletrônico estruturado, utilizando a plataforma *Google Forms*, em que buscamos observar se os docentes achavam importante manter o vínculo afetivo entre escola e família nesse período, quais as mídias sociais mais utilizadas e se consideravam que a produção audiovisual poderia diminuir a distância entre escola e família nesse momento.

No presente estudo, foram entrevistados 78 professores atuantes na Educação Infantil, distribuídos nos municípios de Niterói, Maricá, São Gonçalo, Itaboraí e Rio de Janeiro.

Observamos que 93,6% dos docentes consideraram que a escola é um importante espaço de interação social e criação de vínculos afetivos para a criança; 43,6% concordaram totalmente ser importante manter o vínculo entre escola e família por meios das ferramentas digitais. Em relação à afirmativa de que a comunicação audiovisual pode diminuir a distância entre escola/família nesse período, 43,6% concordaram parcialmente, enquanto 39,7% concordaram totalmente. Em relação às tecnologias digitais serem adequadas para a aprendizagem na Educação Infantil, a maioria, perfazendo um total de 38,5%, concordou parcialmente.

No que concerne à utilização de alguma produção audiovisual retirada de alguma plataforma digital para facilitar a comunicação entre escola/família, 65,4% relataram ter utilizado, assim como 64,1% informaram terem feito alguma produção audiovisual própria, porém 70,5% mencionaram não estarem preparados para tal. Entre as mídias sociais existentes, o WhatsApp com 61,5% foi a mais utilizada, seguida do YouTube com 55,1%, o que evidenciou que essas mídias sociais digitais foram um bom canal de partilha e comunicação entre escola e família.

Consoante com Prensky (2001) os alunos que temos hoje são considerados nativos digitais, por estarem inseridos em uma época altamente tecnológica e fazerem uso dessas tecnologias com mais desenvoltura, enquanto os professores são considerados imigrantes digitais, pertencentes a outra época, aprendendo a lidar com as ferramentas tecnológicas.

Por meio das respostas obtidas nesse estudo, observamos que a escola tem promovido a interação com as famílias por meio das mídias sociais digitais, utilizando produções audiovisuais para facilitar essa aproximação.

3 CONCLUSÃO

Para as crianças da Educação Infantil em tempo integral, a afetividade se faz muito necessária, pois elas passam grande parte do seu dia no ambiente escolar, longe das famílias, e agora ocorre algo atípico, ela se encontra no ambiente familiar, porém não podendo frequentar a escola e outros espaços, fazendo-se necessário que a escola se aproxime delas por meio das tecnologias digitais, a fim de manter o elo afetivo.

Concluimos a partir desse estudo que as mídias sociais digitais foram utilizadas pelos professores da Educação Infantil, nesse momento de isolamento social, para amenizar a distância entre escola e família, ajudando na manutenção do vínculo afetivo construído no ambiente escolar. Observamos que a maioria dos entrevistados fez ou utilizou alguma produção audiovisual para facilitar essa comunicação, porém, uma grande parte relatou não estar preparada, o que evidencia a necessidade de formação para tal, sendo necessário repensar sobre a aquisição de novas habilidades frente às tecnologias digitais presentes no século XXI.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 7 jun. 2020.
- CABRAL, N. C. de A; ARANTES, S. da S. F.; PIRES, T. C; COTELLI, A.; MÓL, A. C.; LEGEY, A. P. Jogo digital em proposta de sequência didática para a educação infantil: avaliação sob o ponto de vista dos professores. **RECITE - Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, 2018.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, São Paulo: EPU, 2011.
- PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, v.9, n.5, p.1-6, 2001.
- RINALDI, M. Processos e procedimentos na realização da obra audiovisual: o fim é o começo de tudo. **Revista Belas Artes**, São Paulo, n. 4, 2010.